

Museu do Café empenha-se em rotinas de manutenção e segurança

Estratégias preventivas em relação ao acervo e proteção aos visitantes e funcionários fazem parte do planejamento estabelecido pela instituição

Bárbara Perez

Um dos principais pontos turísticos da Cidade de Santos, o Museu do Café, instituição da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, foi criado em 1998 com o objetivo de preservar e divulgar a histórica relação entre o café e o Brasil. Entre objetos e documentos que formam seu acervo, é possível perceber como a evolução da cafeicultura e o desenvolvimento político, econômico e cultural do País estão intimamente ligados. Uma relação que começou em meados do século XVIII e que se mantém forte até hoje.

Instalado no edifício da antiga Bolsa Oficial de Café, tombado pelo IPHAN, inaugurado em 1922, o Museu do Café tem entre seus principais destaques telas e painéis de Benedicto Calixto e o Salão do Pregão – composto por uma mesa principal e setenta cadeiras para corretores –, onde eram realizadas as negociações que determinavam as cotações diárias das sacas de café na época.

Em função de sua tamanha importância histórica e cultural, as medidas de proteção implementadas pelo Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI), organização social responsável pela administração da instituição, são amplas. Tais diretrizes foram estabelecidas com o intuito de prevenir possíveis ameaças na preservação do acervo e na segurança do edifício e de seus visitantes e funcionários.

Entre as rotinas de manutenção e segurança predial, é possível destacar os treinamentos constantes que os funcionários do Museu do Café têm para combater incêndios e a formação da Brigada, além da atuação do Bombeiro Civil, que possui rotinas diárias, como checagem de saídas de emergência, validação de extintores e hidrantes, entre outros.

O procedimento no que se refere às orientações e acompanhamento de fornecedores e terceirizados, principalmente

em situações de manutenção e montagem de novas instalações (como exposições e realizações de eventos), é ainda mais cuidadoso.

Outro importante ponto a ressaltar, é que o edifício possui o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) válido até 2021, bem como o Alvará de Funcionamento, e que mantém uma rígida rotina de manutenção periódica, tanto no sentido de instalações, como em testes de equipamento de combate a incêndios, quanto ao atendimento à emergência, tais como: checagem de para-raios, da cabine primária e instalações elétricas.

O Museu do Café conta, também, com uma reserva técnica apropriada, com controle de temperatura e umidade. Além disso, tem o Plano de Salvaguarda e Contingência e o Plano de Emergência, documentos que contêm informações e diretrizes em caso de emergências. ☞